

O caso Rafael Ilha: compreendendo a experiência de um sujeito drogadicto.

Amanda Monteiro Peixoto¹, Anna Karina Jacintho Boticelli¹, Martha Aline Duarte Ribeiro Cabral¹, Maria Filomena Barreto Nunes¹, Paula Gomes de Vasconcellos Sales Pizelli¹, Érica Ribeiro Andrade²

(1) Graduandos do Curso de Psicologia – ISECENSA; (2) Docente do Curso de Psicologia, ISECENSA, Mestre pela Universidade Estadual Norte Fluminense - ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

A dependência às drogas é um problema muito debatido socialmente e que causa sofrimento não só ao próprio drogadicto como também à família daquela pessoa dependente química. O objetivo deste resumo é apresentar a história de Rafael Ilha, artista famosamente conhecido na década de 80, que teve a carreira abreviada por causa da drogadição. A intenção era a de perceber como um drogadicto se comporta e sofre diante de sua dependência; como a família é afetada pelo problema; e, principalmente, refletir sobre esta problemática enquanto futuros profissionais de Psicologia. Realizou-se a análise de conteúdo do depoimento de Rafael Ilha concedido por entrevista ao jornalista Rafael Cortes para o *Podcast Supremo Cortes*, disponível na plataforma *Youtube*. Destaca-se três momentos da entrevista marcados por questões emocionais relevantes. O primeiro ocorreu quando ele, ainda jovem, precisou escolher entre o trabalho e as drogas, ficando com a segunda opção. Foi necessário vender seus pertences, pois não tinha mais recursos para adquirir as drogas. A adicção intensificou-se e a agressividade com sua mãe e avó chegou a tal ponto que culminou com sua expulsão de casa. Como morador de rua, ingressou na criminalidade para sustentar a manutenção do uso. A depressão instalou-se e ele optou por não mais viver. Tentou o suicídio algumas vezes, até que recorreu ao apoio de um Delegado, próximo de sua família. Diante da tristeza e tamanha fragilidade aceitou sua internação numa clínica responsável pela sua reabilitação. O caso de Rafael Ilha incita-nos a ter uma perspectiva mais ampla sobre a drogadição. Ressalta-se aqui a complexidade do problema, que não deve ser tratado apenas sob o prisma da Saúde Pública, mas outrossim de forma interdisciplinar, clamando pelo olhar da Segurança Pública, Serviço Social e da Psicologia. É certo que a psicoterapia e as instituições de recuperação são fundamentais para suporte e recuperação tanto do drogadicto, quanto de sua família. Percebe-se que as adicções não dizem respeito apenas à sua saúde individual, mas coletiva sobretudo, e que o preconceito e discriminação, geradores de estigmas sociais, pioram o quadro geral da questão. Desta forma, o olhar da Psicologia deve ser imparcial, desprovido de julgamentos, respeitando sempre a subjetividade do indivíduo.

Palavras chaves: Drogadição. Reabilitação. Psicologia.

Instituição de Fomento: ISECENSA.

The Rafael Ilha case: understanding the experience of a drug addict.

Amanda Monteiro Peixoto¹, Anna Karina Jacintho Boticelli¹, Martha Aline Duarte Ribeiro Cabral¹, Maria Filomena Barreto Nunes¹, Paula Gomes de Vasconcellos Sales Pizelli¹, Érica Ribeiro Andrade²

(1) Undergraduates of the Psychology Course – ISECENSA; (2) Professor of the Psychology Course, ISECENSA, Master from Universidade Estadual Norte Fluminense - ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

Drug addiction is a much socially debated problem that causes suffering not only to the drug addict himself but also to the family of the drug addict. The objective of this summary is to present the story of Rafael Ilha, an artist famously known in the 80s, whose career was cut short because of drug addiction. The intention was to understand how a drug addict behaves and suffers in the face of their addiction; how the family is affected by the problem; and, mainly, reflect on this issue as future Psychology professionals. A content analysis was carried out of Rafael Ilha's testimony given in an interview with journalist Rafael Cortes for the Supremo Cortes Podcast, available on the YouTube platform. Three moments of the interview stand out, marked by relevant emotional issues. The first occurred when he, still young, had to choose between work and drugs, choosing the second option. It was necessary to sell his belongings, as he no longer had the resources to purchase drugs. The addiction intensified and the aggression towards his mother and grandmother reached such a point that it culminated in his expulsion from home. As a homeless person, he became involved in crime to support his continued use. Depression set in and he chose not to live anymore. He attempted suicide a few times, until he turned to a police officer, close to his family, for support. Faced with sadness and such fragility, he accepted admission to a clinic responsible for his rehabilitation. The case of Rafael Ilha encourages us to have a broader perspective on drug addiction. The complexity of the problem is highlighted here, which should not be treated only from the perspective of Public Health, but also in an interdisciplinary way, calling for the perspective of Public Security, Social Work and Psychology. It is true that psychotherapy and recovery institutions are fundamental for the support and recovery of both drug addicts and their families. It is clear that addictions do not only concern your individual health, but above all collective health, and that prejudice and discrimination, generating social stigmas, worsen the general picture of the issue. In this way, Psychology's perspective must be impartial, devoid of judgments, always respecting the subjectivity of the individual.

Keywords: Drug addiction. Rehabilitation. Psychology.

Support: ISECENSA.